

SOUZA, S. P. de. Religiosidade de pessoas idosas em diferentes situações. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Silvano Pereira de Souza¹
José Vitor da Silva²
FAPEMIG³

As pessoas estão vivendo cada vez mais. Na realidade brasileira a estimativa de vida já ultrapassou dos 80 anos e já se fala em idosos centenários. No Brasil, segundo Tisako (2011), há um contingente de vinte e seis mil pessoas centenárias, sendo o Estado de Minas Gerais, o terceiro com maior número de idosos com essa idade. Segundo esta mesma autora, no ano de 2009, havia em Minas Gerais 2.765 pessoas com cem anos ou mais, ocupando este estado, o terceiro lugar entre aqueles com maior número de longevos centenários. A longevidade traz consigo realidades novas que precisam ser estudadas, discutidas, entendidas e implementadas na realidade dos seres idosos. Nos Estados Unidos, assim como em diversos países europeus, a pessoa idosa está sofrendo as consequências, ora positivas e ora negativas do ponto de vista social, econômico, cultural e político. Esta oscilação proporciona instabilidade e insatisfação durante os anos de vida dos seres idosos. Os problemas de saúde também têm marcado muito a vida deles, principalmente quando são vítimas de doenças incapacitantes ou crônicas não transmissíveis com ocorrência de dores e sofrimento (TORRES, 2011). No Brasil, essa realidade não é diferente, as pessoas estão vivendo mais, e conforme se comentou anteriormente, já ultrapassam um século de vida. Entretanto, os gerontólogos, cada vez mais, estão preocupados se esse aumento dos anos de vida tem proporcionado satisfação, pois será que a pessoa idosa quer viver mais, mesmo estando insatisfeita? Deve-se acrescentar anos à vida ou vida aos anos? As pesquisas, até então realizadas, mostram que a pessoa deseja viver mais, porém com satisfação. A violência cada vez mais frequente entre os idosos, a dependência física, perda da autonomia, as doenças crônicas não transmissíveis, muitas vezes, em estado de polipatologias, assim como falta de recursos ambientais e de cidadania têm proporcionado insatisfação no viver dessas pessoas (NERI, 2011). A longevidade é um fenômeno altamente complexo devido a sua multidimensionalidade, e por isso, deve ser estudada sob diversos enfoques e um deles, considerado no momento atual como imprescindível, é a religiosidade. Este fenômeno mostra como a pessoa idosa está vivendo a sua ligação com um Ser Superior. Esta ligação é um ponto de equilíbrio ou apoio em diversos momentos da vida, principalmente aqueles que seguem enfrentando doenças ou proximidade da morte. Na realidade brasileira, entender como a pessoa idosa está vivendo sua religiosidade é uma necessidade, ela é uma estratégia para segurança e respostas a diversos questionamentos. Por outro lado, em 2025, viverão neste país 32 milhões de pessoas idosas, o que o levará à classificação de sexto país do mundo com

¹ Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: ultra-pop@hotmail.com

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Doutor em enfermagem pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina da USP. Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. E-mail: enfjvitorsilva@oi.com

³ Fonte financiadora

maior contingente de adultos idosos (SILVA, 2010). A dimensão religiosa tem sido evidência nos estudos realizados com esse segmento populacional. Os seres idosos sentem a necessidade de professar uma religião como sendo um mecanismo de apoio e de segurança conforme comentado anteriormente, diante de tantos enfrentamentos, perdas, desajustes e até mesmo o sofrimento durante essa fase da vida. Estar conectado a um Ser Superior, por meio da religião, parece ser uma alternativa que proporciona serenidade, tranquilidade, aceitação e esperança de vida (SILVA, 2010). Os autores, estudiosos de religiosidade, comentam que quanto maior a faixa etária, maior é a religiosidade. Mesmo estando no processo de morte e morrer, ela não diminui entre os idosos (KOENIG, 2010). A finitude é um fator responsável pela manutenção e aumento da religiosidade. Koenig (2011) esclarece que quanto mais religiosas são as pessoas idosas, elas enfrentam melhor as questões de saúde e, conseqüentemente, as superam com maior eficiência e tranquilidade. De acordo com Papaleo Neto (apud VENTURA, 1992) e Paschoal (2011), uma das ocorrências frequentes e atuais na vida dos idosos tem sido a depressão. Embora não se saiba ainda os reais motivos, essa patologia tem aumentado progressivamente sua proporção. Koenig (2011), Lucchetti (2010) e Moreira-Almeida (2010) mencionam que os idosos têm apresentado maior proporção de depressão quando se compara essa situação com anos anteriores. A religiosidade é, muitas vezes, uma estratégia para superar essa situação. O presente estudo reveste-se de relevância científica diante das lacunas de conhecimento frente à religiosidade. Este fenômeno ainda carece de aprofundamentos, significados mais nítidos e abrangentes, pois ainda há certa confusão entre este construto e espiritualidade (KOENIG, 2010). A relevância social deste estudo é evidenciada quando se toma conhecimento da importância de se agregar às atividades desenvolvidas com as pessoas idosas, o tema religiosidade. Desenvolver práticas que envolvam esse conteúdo será de alta importância em relação às dimensão religiosa-espiritual. Logo, estudar, entender, estabelecer intervenções e implementar programas e projetos que abarquem esse fenômeno é de importância imensurável. O presente estudo poderá ser uma estratégia aos profissionais da área de saúde, e, em especial, aos enfermeiros, a partir de atuação competente, humana, profissional e científica com esse segmento populacional, no contexto da religiosidade. Os objetivos do presente estudo foram: identificar as características pessoais, familiares, sociais, econômicas e de saúde das pessoas idosas e avaliar a religiosidade. O presente estudo foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e transversal. A amostra foi de 400 pessoas idosas, residentes nas cidades de Itajubá ou Pouso Alegre, MG, dividida em 5 grupos, sendo 80 participantes em cada um deles e que 1) pertenciam a grupos de terceira idade; 2), exerciam alguma função religiosa na igreja católica; 3) alguma função religiosa em igrejas evangélicas; 4) funções de cuidadores informais, e 5) que residiam na comunidade (bairros das zonas urbana e rural). Os critérios de inclusão consistiram em pessoas idosas que: estavam integradas em um dos cinco grupos mencionados anteriormente, concordaram em participar do estudo, foram capazes de comunicar-se verbalmente, isto é, lúcidos e não portadores de desordens cognitivas, e estavam residindo nas cidades de Itajubá e Pouso Alegre, MG. O tipo de amostragem foi não probabilístico por conveniência. Foram utilizados os seguintes instrumentos: caracterização pessoal, familiar, social, econômica e de saúde e índice de religiosidade de Duke (DUREL). O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética, de acordo com o Parecer Consubstanciado número 641.718. Encontrou-se que 58,5% dos participantes eram do gênero feminino; a média de idade foi 69 anos

(DP \pm 7,53); em relação à escolaridade, 42% tinham ensino fundamental incompleto; 57,5% eram casados; 65,3 % eram católicos; 54,8% eram aposentados; 83,5% viviam em família nuclear e a média de filhos foi de 3,77 (DP \pm 2,45); 33% perceberam sua saúde “boa”; a saúde quando comparada com o ano anterior foi considerada “mesma coisa” com 42%; 59,5% consideraram sua saúde melhor quando comparada com as pessoas da mesma idade; 65,5% relataram ser portadores de doença crônica; 69,5% faziam uso contínuo de medicamento; 54% afirmaram fazer exercício físico, sendo a caminhada o tipo preferido (41,8%) e com frequência diária (19,5%). Ao avaliar a religiosidade organizacional, observou-se que 43,5% iam a templos, igrejas ou encontros religiosos, semanalmente. Em relação à religiosidade não organizacional, 51,7% relataram que dedicam o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da Bíblia ou de outros textos religiosos, diariamente. A média da religiosidade intrínseca foi igual a 4,73 que foi considerada ótima. A consistência interna da escala de Religiosidade, por meio do Alpha de Cronbach $\alpha = 0,871$. Concluiu-se que a Religiosidade dos participantes do estudo foi classificada como “muito boa”. A religiosidade organizacional e a intrínseca assumiram maior adesão entre as pessoas idosas. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com pessoas idosas de outras realidades para confirmar os resultados deste estudo e efetuar comparações com os dados da presente pesquisa. Propõe-se ainda, que as unidades básicas de saúde, principalmente as unidades de Estratégia de Saúde da Família(ESF) se despertem para essa necessidade das pessoas idosas, pois a religiosidade tem sido evidência na contemporaneidade da vida das pessoas idosas, vivendo nas mais diversas situações.

Palavras-chave: Religião. Idoso. Avaliação.

REFERÊNCIAS

LUCCHETTI, G. et al. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese Version). **Journal Relig Health**, Houston, v. 9, n. 7, p. 315-322, nov. 2010.

KOENIG, H. G. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese Version). **Journal Relig Health**, Houston, v. 9, n. 7, p. 315-322, nov. 2010.

KOENIG, H. G., MCCULLOUGH, M. E.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health**, Oxford: University Press, 2011

MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. “Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional do Brasil”. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 12-15, 2010.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice**. Campina: Papyrus, 2011.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2011. cap. 7, p. 99-106.

SILVA, J. V. **Validação da escala de religiosidade da DUKE (DUREL)**. Tese [Pós-Doutorado]- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
TISAKO, M. et al. Centenários no mundo. **Revista KAIRÓS**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 213-232, jan. 2011.

TORRES, M. **A vida dos idosos**. São Paulo: Atlas, 2011.

VENTURA, M. M.; BORTINO, C. M. C. Avaliação cognitiva em pacientes idosos. In: PAPAEO NETO, M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1992.